



ESCOLARIZAÇÃO E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE DESIGUALDADE E EXPECTATIVAS SOCIAIS

SCHOOLING AND TEENAGE MOTHERHOOD: RELECTIONS ON INEQUALITY AND SOCIAL EXPECTATIONS

Leticia Pricilla da Silva¹

A gravidez na adolescência, entre muitas das dificuldades enfrentadas pelos jovens e por suas famílias, provoca também o receio, por parte da sociedade e das autoridades de saúde e de educação, quanto às consequências deste fenômeno para as jovens e para os seus filhos. Tal problemática é, em geral, relacionada a comprometimentos na vida das jovens mães e de seus bebês, principalmente no que se refere ao abandono escolar e a consequente dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Este estudo teve como objetivos conhecer a condição de educação e trabalho das jovens que vivenciam a maternidade precoce e estabelecer uma relação entre gravidez na adolescência e abandono escolar, comparando a realidade educacional e de trabalho de jovens mães de comunidades da Bahia e Sergipe. Dentre os objetivos específicos buscou-se verificar a situação escolar profissional das entrevistadas quando engravidaram, e como se encontravam no momento. Este texto constitui o resumo de autoria de Fonseca e Araujo (2004). O método usado foi o método hipotético dedutivo. Participaram desta pesquisa 80 adolescentes mães e/ou em estado gestacional, 40 de duas comunidades carentes da capital sergipana (Se) e 40 de duas comunidades carentes da capital baiana (Ba), sendo estas últimas divididas em dois grupos, uma pertencente a uma área urbana e outra uma área semirural. Os resultados apontaram que mais da metade já estavam fora da escola quando engravidaram, e muitas deixaram a escola após saber da gestação. Poucas continuavam os estudos, mesmo tendo uma rede de suporte favorável. A maioria das adolescentes não trabalhava antes de engravidar, algumas passaram a trabalhar após a maternidade, a maioria exercendo atividades domésticas. É possível supor, a partir destes dados, que escolarização não é a prioridade dessas jovens. O abandono escolar antecede à gestação precoce, e quando esta é citada como causa da interrupção dos estudos está mais diretamente relacionada ao significado social da gravidez na adolescência. A partir daí, muitas justificam a evasão escolar por questões morais, principalmente quando a gravidez ocorre antes do casamento. Portanto a gravidez/ maternidade

¹ Discente do curso de Direito, UNIFIMES, leticia_pricila2012@hotmail.com



na adolescência não deve ser sempre vista como a principal responsável pelas condições de subsistência a que está submetida grande parte das mulheres nas comunidades carentes. A perspectiva de que a gravidez precoce coloca as jovens em situação de risco socioeconômico eminente é uma visão determinista e limitada: primeiro, ao não considerar a possibilidade de o sujeito reagir às contingências do ambiente de modo pessoal; segundo, ao não considerar a possibilidade de o ambiente estar construindo um valor social baseado na maternidade. Neste contexto, a falta de expectativas em relação ao estudo e ao trabalho pode distanciar as jovens de um investimento mais efetivo na escolarização, tendo como alternativa mais acessível adultos e o exercício da maternidade.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Escolarização. Desigualdade social. Juventude.

Keywords: Teenage pregnancy. Schooling. Social inequality. Youth.